

FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS REGISTOS DE OBSERVAÇÃO NO PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO

GONÇALVES¹, Ana Teresa; CORREIA², Isabel; MATOS³, Maria Teresa; FIGUEIRA⁴, Sofia

¹ Escola Superior de Educação de Setúbal, IPS (teresa.goncalves@ese.ips.pt)

² Escola Superior de Educação de Setúbal, IPS (isabel.correia@ese.ips.pt)

³ Escola Superior de Educação de Setúbal, IPS (maria.teresa.matos@ese.ips.pt)

⁴ Escola Superior de Educação de Setúbal, IPS (sofia.figueira@ese.ips.pt)

Resumo

Partindo da experiência docente desenvolvida nas Unidades Curriculares de Estágio em Educação de Infância I e II, pertencentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Setúbal, do Instituto Politécnico de Setúbal, apresentamos nesta comunicação, dois instrumentos fundamentais para o planeamento e a avaliação - as reflexões cooperadas e o dossiê pedagógico de estágio. Estes instrumentos são utilizados pelos estudantes para elaborar registos narrativos, interpretativos e críticos, evidenciando os saberes mobilizados e aplicados ao longo dos estágios. Essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma atitude reflexiva, indispensável na construção da profissionalidade docente. Além disso, promovem aprendizagens significativas relacionadas com a gestão e organização do quotidiano pedagógico em contextos de creche e jardim de infância.

Palavras-Chave: Formação inicial; Educação de Infância; Estágio; Registos de observação; Planeamento.

1. Apropriação dos ciclos interativos para compreender os processos de tomada de decisão do educador no quotidiano pedagógico em creche e em jardim de infância

O Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) tem como objetivo central a formação de educadores de infância, preparando-os para responder às exigências e desafios da prática pedagógica. No âmbito deste propósito, o Plano de Estudos do 1.º ano integra as Unidades Curriculares (UC) de Estágio em Educação de Infância I e II. O Plano de Estudos do 1º ano integra as UC de Estágio em Educação de Infância I e de Estágio em Educação de Infância II, em que os estudantes desenvolvem estágios em creche no 1.º semestre, e em jardim de infância no 2.º semestre, com uma duração de 10 semanas em cada contexto. Durante esses períodos os estudantes são desafiados a desenvolver, de uma forma real e contextualizada, competências fundamentais, como a observação, intervenção, investigação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas dos educadores cooperantes. Este modelo de registo adotado no estágio articula-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030, que consiste num plano de

ação global adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, particularmente o ODS 4, que promove uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, garantindo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

O Programa da UC de Estágio em Educação de Infância I, explicita os princípios que norteiam esta UC, a saber:

A construção e o desenvolvimento dos saberes da ação e dos saberes pedagógicos de referência, constituem a condição necessária e incontornável para que os futuros educadores de infância sejam capazes de expandir, quer uma complexa sensibilidade de profissionais do humano, quer uma igualmente complexa capacidade de produzir um pensamento reflexivo (Programa da UC Estágio EE I - 2024/2025).

No Programa da UC Estágio em Educação de Infância II, no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem, são enumerados os conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes. A saber: Pretende-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de análise integrada e holística dos fenómenos pedagógicos, procurando-se estabelecer relações e articulações com outros domínios do saber, outras experiências e respostas com relevância no campo da Pedagogia da Infância, ao mesmo tempo que se pretende que os estudantes compreendam e incorporem a função do educador de infância e a sua importância como pessoas capazes de corresponder às necessidades das crianças e às expectativas das famílias. Pretende-se criar espaços de formação em contexto de estágio e em situações de reflexão quer nas sessões de reflexão cooperada no estágio, quer nas sessões presenciais na ESE/IPS, que permitam que cada estudante desenvolva competências nas diferentes áreas transversais da intervenção pedagógica (Programa da UC Estágio EE II - 2024/2025).

Nestas UC deseja-se que os estudantes conheçam os documentos oficiais que norteiam, em Portugal, as práticas pedagógicas em Educação de Infância. Que conheçam autores de referência nacionais e internacionais, perspetivas, abordagens e modelos pedagógicos participativos e que se apropriem de conhecimentos pedagógicos essenciais, nomeadamente dos ciclos interativos de observação, escuta, registo e documentação, bem como de planificação, ação e avaliação, que sustentam as decisões dos educadores de infância na organização e gestão no quotidiano pedagógico.

Durante os períodos de Estágio, os estudantes deverão construir diferentes registos narrativos interpretativos e críticos dos saberes profissionais postos em ação, em creche e em jardim de infância, pelos educadores cooperantes, imersos em comunidades de práticas, equipa pedagógica e educativa. Nas palavras de Cardona et al. (2021, p. 92), as narrativas são uma forma de registo que pode ser feita pelo/a educador/a, ou por este/a conjuntamente com as crianças. As narrativas são descrições pertinentes do que acontece no grupo, do que, a nível individual, é vivido por cada criança, e podem ser um importante auxiliar para a autoavaliação e avaliação do trabalho para o/as profissionais, crianças e famílias, apoiando também o processo de planeamento.

O conjunto destes registos, integrados nas Reflexões Cooperadas e no Dossiê Pedagógico de Estágio, pretende ser abrangente e integrador, refletindo as diversas aprendizagens realizadas ao longo de todo o percurso académico. Em particular, destaca-se a articulação com as UC Didática do Português e das Expressões e da Didática da Matemática e do Conhecimento do Mundo lecionadas por equipas multidisciplinares.

Nas aulas que antecedem aos períodos de Estágio, os estudantes têm a oportunidade de praticar a observação, através da visualização de vídeos e da interpretação de registos fotográficos e escritos e de documentação pedagógica, de contextos educativos de qualidade. Realizam, também, leituras cooperadas dos documentos orientadores para os/as educadores/as de infância em Portugal, nomeadamente as Orientações Pedagógicas para Creche (OPC) e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Considerando que “observar e escutar a criança é uma poderosa competência prática do dia-a-dia e um importante indicador da qualidade profissional” (Parente, 2012, p.6), os estudantes experimentam desenvolver ciclos interativos de ação pedagógica que lhes permitem ir construindo conhecimento e compreensão sobre as crianças e os seus contextos familiares, sociais e culturais e intervindo no quotidiano pedagógico de Creche e de Jardim de Infância, na companhia dos educadores cooperantes.

Estes ciclos interativos, constituídos por processos interdependentes, requerem que o/a educador/a recolha informação sistemática, a organize, interprete e reflita sobre a mesma de modo a criar condições estimulantes e equitativas que possibilitem aos bebés e às crianças desenvolver todo o seu potencial nas Áreas de Experiência e Aprendizagem [...] e lhes garantam o direito a pertencer e a participar (Marques et al. 2024, p.33).

Em ambos os contextos os estudantes são desafiados a planear e avaliar ações significativas que decorrem de observações atentas e de escuta ativa dos interesses e necessidades das crianças e das diferentes linguagens que utilizam para comunicar. Parente (2012, p.6), sublinha que Realizar observações significativas e escutar as crianças torna possível aos adultos conhecerem e aprenderem mais sobre cada criança e assegurar que estão bem colocados para planear, para estimular e responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da sua família.

Além disso, pretende-se que estes ciclos interativos de ação pedagógica possam ser desenvolvidos de forma participada e efetivamente vividos com o envolvimento das crianças, da equipa educativa e das famílias. Tal abordagem é reforçada pelo argumento de Silva et al. (2016), que destacam que:

O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo destes ciclos envolve um processo de análise e construção conjunta com a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais e pais/famílias), cabendo ao/a educador/a encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança (p.13).

Salienta-se, ainda que, a importância dos registos de observação na prática pedagógica reflete-se na valorização da escuta ativa e da documentação do percurso de aprendizagem das crianças. Estes princípios estão alinhados com a Agenda 2030 da UNESCO (2017), que reforça o papel da educação na construção de sociedades mais justas e inclusivas. Ao sistematizar ciclos interativos de observação e registo, os estudantes desenvolvem práticas que contribuem para um planeamento centrado na criança, favorecendo ambientes educativos democráticos e participativos.

As aulas que decorrem na ESE/IPS ao longo dos períodos de Estágio, constituem-se como momentos fundamentais para a reflexão teoria/prática/teoria, em que se pretende sensibilizar os estudantes para a importância de observar, escutar, registar e documentar, enquanto ações intencionalmente pensadas e refletidas que sustentam e apoiam o desenvolvimento do ciclo interdependente e interativo de planear, agir e avaliar. Para apoiar estas ações, os estudantes experimentam utilizar diferentes instrumentos pedagógicos de observação, nomeadamente o guião de observação e reflexão sobre o trabalho com as famílias e o guião de observação e reflexão sobre as relações de trabalho entre as/os profissionais de cada sala⁵⁰. Para garantir que estes instrumentos sejam válidos e fiáveis, é essencial adotar procedimentos metodológicos rigorosos que assegurem a coerência e a qualidade das análises realizadas pelos estudantes. A supervisão destes registos desempenha um papel fundamental na sua credibilidade, sendo conduzida por educadores cooperantes e supervisores académicos, que acompanham e orientam os estudantes ao longo do processo de recolha e análise dos dados. A validade dos registos é assegurada através da triangulação de fontes, combinando diferentes perspetivas sobre uma mesma atividade. A observação direta, a interpretação dos educadores cooperantes e a análise reflexiva dos estudantes permitem cruzar informações, reduzindo a subjetividade e garantindo uma representação fidedigna das práticas educativas. Além disso, a integração das vozes das crianças e das famílias nos processos de documentação reforça a relevância e autenticidade dos registos, promovendo uma abordagem participativa e inclusiva.

2. As reflexões cooperadas e o dossiê pedagógico de estágio: dois instrumentos narrativos, interpretativos e críticos dos saberes postos em ação pelos estudantes do mestrado em educação pré-escolar

As Reflexões Cooperadas, realizadas em parceria com os educadores cooperantes, resultam de reuniões formais e sistemáticas, realizadas semanalmente/quinzenalmente. Estas reuniões proporcionam a reflexão conjunta, permitindo esclarecer e aprofundar aspetos que permaneceram em aberto durante a prática pedagógica.

⁵⁰ (adaptados de Grelha de Análise da Qualidade-Creche, versão preliminar de julho de 2020, do Laboratório Colaborativo Prochild - <https://prochildcolab.pt/>)

Essas reuniões representam uma oportunidade para o diálogo sobre as observações, refletindo sobre informações importantes acerca dos interesses, necessidades, motivações, preferências e competências de cada uma das crianças e do grupo para, deste modo, identificar intencionalidades para um planeamento inclusivo e participado. Considera-se que este modelo formativo reforça o compromisso com os ODS, particularmente com a meta 4.7, que destaca a necessidade de formar profissionais capazes de promover práticas educativas sustentáveis, inclusivas e equitativas.

O conjunto destes registos pretende refletir as diversas aprendizagens realizadas ao longo de todo o percurso académico, articulando-se com abordagens internacionais que defendem uma educação participativa, democrática e baseada na documentação das experiências da infância. Ao integrar estas perspetivas na formação inicial dos educadores, garante-se que o conhecimento gerado no estágio é relevante não apenas a nível local, mas também no contexto global da educação de infância.

De acordo com o Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio, nas Reflexões Cooperadas, os estudantes devem incluir

[...] todas as informações consideradas pertinentes para explicitação dos processos pedagógicos desenvolvidos pelos estudantes, em parceria com os educadores cooperantes [...]. Deverão ser igualmente integradas todas as informações consideradas pertinentes para explicitação dos processos pedagógicos desenvolvidos pelos educadores cooperantes ou pela comunidade educativa [...] (Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio – 2024/2025).

Por ocasião das visitas aos estágios, os supervisores também participam nessas reuniões, para o acompanhamento e reflexão retrospectiva e prospetiva da intervenção a realizar pelos estudantes.

O Dossiê Pedagógico de Estágio é um dispositivo de formação que integra as Reflexões Cooperadas, a fundamentação de diferentes dimensões pedagógicas - organização do ambiente educativo (espaço e materiais, tempo e grupo); trabalho com as famílias; trabalho de equipa; observação, planificação e avaliação - e a reflexão final sobre o Estágio. Tem como objetivo

[...] o desenvolvimento dos aspetos centrais da identidade do educador de infância, ou seja, o modo como concebe e analisa tanto a relação pedagógica que estabelece com as crianças, como a relação que constrói com as famílias, e ainda as modalidades relacionais desenvolvidas com os membros da comunidade de práticas (equipas pedagógica e educativa) em que desenvolvem os seus estágios (Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio – 2024/2025).

Em cada uma das partes que constituem o Dossiê, pretende-se que os estudantes mobilizem as suas observações, através de registos narrativos interpretativos e críticos da ampliação dos seus saberes postos em ação em Creche e em Jardim de Infância.

Na dimensão da observação, planificação e avaliação, através do desenvolvimento progressivo de um olhar educado e intencional, espera-se que os estudantes reflitam, tendo subjacente as seguintes questões: “Como é que o educador cooperante, enquanto gestor do currículo, observa? Como é que regista, organiza, interpreta e comunica as observações? Com que instrumentos? Como é que planifica? Qual é o seu papel na ação? Como é que avalia? O que é que avalia? Como é que a planificação e avaliação envolvem o diálogo reflexivo com as crianças, famílias e equipa?” (Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio – 2024/2025).

É igualmente desejável que os estudantes consigam experienciar os ciclos interativos de ação pedagógica, apresentando uma ou mais propostas adequadas, desafiadoras e potencializadoras do processo desenvolvimento / aprendizagem, ou seja, sejam capazes de planificar. De acordo com o Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio (2024-2025):

Esta(s) proposta(s) deve(m) ser apresentada(s) e discutidas com o educador cooperante. Cabe a cada estudante adequar essa(s) proposta(s), às necessidades e interesses das crianças e à dinâmica da sala. Após a intervenção, os estudantes deverão proceder a uma avaliação com a educadora cooperante, integrando, sempre que possível, todos os elementos da equipa pedagógica. Esta reflexão retrospectiva é fundamental neste processo, pois é um momento de pensar sobre a ação.

Cada estudante deverá incluir nesta dimensão a planificação de uma proposta realizada em sala, individualmente, em pequenos grupos ou em grande grupo, e respetiva avaliação/reflexão ou uma narrativa sobre a aprendizagem (p.4).

Ao ingressarem nos Estágios os estudantes têm a possibilidade de mobilizar as aprendizagens realizadas nas aulas e, de uma forma devidamente contextualizada e participada, integrar na prática as possibilidades dos ciclos interativos de ação pedagógica. Cardona et al. (2021), consideram que

O/A educador/a não se limita a responder aos interesses, ou “necessidades de desenvolvimento”, das crianças, apresenta também propostas, que têm em consideração a observação e registo do que as crianças sabem e são capazes de fazer e que são negociadas com elas. Por sua vez, as iniciativas das crianças, que decorrem dos seus interesses e saberes, são estimuladas e alargadas pelo/a educador/a (p. 62).

Na presente comunicação destacamos diferentes registos narrativos, na voz de quatro estudantes, que refletem a importância da observação para orientar a sua ação na prática pedagógica. Incluímos um excerto de uma reflexão da estudante SC, elaborado no contexto de Creche. A estudante reconhece que a educadora cooperante privilegia a observação na sua prática pedagógica, fundamentando a avaliação em evidências que lhe permitem documentar o progresso das aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

A educadora mostra que, mesmo quando não está a interagir com as crianças, está a observar. Numa conversa entre a educadora e a auxiliar, pude perceber que a educadora sabia que crianças já conseguiam completar um puzzle da sala. Essas informações, que assinalam progressos, são registadas, de uma forma mais estruturada, nos relatórios de avaliação que a educadora faz de cada criança.
(outubro, 2024)

Num excerto de uma reflexão da estudante BC, em contexto de Creche, compreendemos a forma como reflete sobre o seu progressivo reconhecimento da importância da observação no quotidiano pedagógico.

As observações são essenciais para compreender os interesses e as necessidades de cada criança e do grupo [...]. Ao longo destas duas primeiras semanas apercebi-me que tenho que desenvolver esta capacidade que um/a educador/a deve possuir [...]. Através da leitura das observações da Educadora A., apercebi-me que uma determinada ação realizada pelas crianças tem um significado para o seu desenvolvimento que, aos meus olhos, devido à pouca experiência que tenho, seria algo que não reparava. Através da observação, é possível, por exemplo, interpretar a ação de uma criança a brincar com uma colher e uma taça, na área da cozinha, como desenvolvimento do jogo simbólico. No entanto, percebi também, a importância de constatar se ações, como essa, foram totalmente da responsabilidade da criança ou se houve intervenção do adulto ou de outra criança [...].
(novembro, 2024)

A estudante FS, num excerto de uma reflexão, em contexto de Creche, destaca o desafio de realizar registos na ação. Revela uma postura reflexiva sobre a sua prática e, no diálogo com a educadora cooperante, identifica diferentes estratégias para conseguir observar e registar, enquanto se envolve nas propostas com as crianças.

Em conversa com a educadora cooperante confessei alguma dificuldade em registar ao mesmo

tempo que estou a desenvolver uma atividade com as crianças e, por isso, considero que seja algo ainda a desenvolver. Tenho optado por desenvolver as atividades com apenas uma ou duas crianças, sentadas ao meu lado, para que possa fazer alguns registos. Quando são atividades com um número mais elevado de crianças, opto por tirar fotografias que servem de suporte para, posteriormente, aproveitar a hora de almoço para realizar os meus registos.
(dezembro, 2024)

Incluímos, por fim, um excerto de uma reflexão da estudante AM, em contexto de Jardim de Infância, onde é possível identificar registos de aspetos que integram a observação e o planeamento, a partir de interesses identificados pela estudante, e de uma avaliação baseada na escuta da voz de uma criança.

Tem-se tornado cada vez mais notória a vontade de as crianças lerem histórias uns para os outros, algo que é muito recorrente durante os momentos de brincadeira livre. Devido a isso, propus a uma criança que lesse um livro que já se encontrava na sala e já tinha sido contado pela educadora anteriormente. A criança aceitou de imediato a minha proposta, mostrando-se entusiasmada e questionando várias vezes ao longo do dia quando ia contar a história [...]. No final, confessou-me que nunca tinha feito uma atividade destas e que tinha adorado, o que me fez sentir muito bem por lhe ter proporcionado este momento de conquista [...].

Nota de campo/narrativa:

Ana (eu): Gostaste de fazer esta atividade?

L.T.: Sim

Ana (eu): E achas que era melhor fazermos uma história todos ou as histórias individuais como fizemos?

L.T.: Individual, porque foi fixe e eu gostei de fazer uma só minha.

(maio, 2024)

Como se pode perceber nestes registos narrativos, os estudantes destacam a observação como uma ação pedagógica fundamental. Através dela, conseguem conhecer melhor cada criança, escutá-la e compreender o seu nível de aprendizagem e desenvolvimento, além de planejar e avaliar propostas de forma participada e intencional. Neste contexto, a Recomendação n.º 2/2021, do Conselho Nacional de Educação, destaca a importância de “valorizar a voz das crianças e dos jovens na formação de professores e de outros agentes educativos” (p.82), incentivando os estudantes na formação inicial a integrar conteúdos relativos às abordagens pedagógicas que valorizem a voz das crianças.

Os estudantes reconhecem, também, a necessidade de aperfeiçoar o seu olhar pedagógico, compreendendo que a observação exige intencionalidade e sistematização. Destacam a importância dos registos (anotações, narrativas, fotografias, ...), como suporte para a reflexão sobre a sua própria ação e sobre o processo educativo da criança. Evidenciam uma postura pré-profissional crítica, pautada na reflexão sobre a observação, escuta, registo e documentação, planificação, ação e avaliação dos processos que experienciaram nos estágios em Creche e em Jardim de Infância. As reflexões realizadas pelos estudantes são destacadas por Oliveira-Formosinho (2019) como processos comunicativos que devem ser criticamente analisados e reflexivamente negociados para reconciliar os papéis das crianças e dos professores no âmbito do processo de aprendizagem.

Considera-se que os instrumentos de registo e reflexão pedagógica, como as Reflexões Cooperadas e o Dossiê Pedagógico de Estágio, para além de se constituírem como um suporte essencial à reflexão e à construção da identidade profissional dos estudantes, podem ser adaptados a outras instituições de formação inicial através da flexibilização dos modelos de supervisão e da criação de guiões padronizados, garantindo coerência metodológica entre diferentes programas. A sua aplicação pode ser expandida para outros níveis educativos, ajustando-se às especificidades de cada contexto. A digitalização dos registos facilita a partilha interinstitucional, promovendo análise colaborativa e escalonamento para redes de

formação nacionais e internacionais. Estas adaptações permitem que a abordagem investigativa e reflexiva fortaleça a formação inicial de educadores em diversos cenários, contribuindo para práticas pedagógicas mais democráticas e fundamentadas na documentação da aprendizagem.

Considerações finais

Ao longo desta comunicação, procuramos destacar orientações, metodologias e instrumentos utilizados nas UC de Estágio I e II do Mestrado em Educação Pré-Escolar (ESE/IPS), que permitem aos estudantes apropriarem-se dos ciclos interativos de ação pedagógica para compreender os processos de tomada de decisão dos educadores de infância no quotidiano pedagógico de Creche e de Jardim de Infância, articulando teoria e prática.

As Reflexões Cooperadas e o Dossiê Pedagógico de Estágio desempenham um papel crucial na organização de registos de observação sobre vivências que promovem a reflexão crítica e a construção de conhecimento. Esses instrumentos sistematizam as vivências e experiências das práticas pedagógicas, configurando-se como instrumentos essenciais para documentarem e interpretar as interações e aprendizagens que ocorrem em contextos educativos. Ao reunir registos narrativos que evidenciam sentires, saberes e fazeres de crianças e adultos esses instrumentos oferecem uma representação rica e contextualizada das dinâmicas que se desenvolvem numa sala de atividades ou instituição. Além disso, tornam-se promotores de um processo de escrita pedagógica intencional e criativa, que articula as dimensões emocional, cognitiva e prática da ação educativa, permitindo aos estudantes refletir e aprimorar continuamente as suas intervenções.

Em suma, destacamos que esses instrumentos desempenham um papel essencial no desenvolvimento de uma atitude reflexiva, elemento indispensável para a construção da profissionalidade docente. Além disso, permitem aprendizagens significativas, especialmente no que se refere à gestão e organização do quotidiano pedagógico. Por meio das práticas de observação, intervenção e avaliação, os estudantes são estimulados a integrar saberes teóricos e práticos de maneira coesa, promovendo uma formação abrangente e sólida. Esse processo não apenas enriquece o período de estágio, mas também constitui um alicerce fundamental para o exercício profissional ao longo de toda a carreira.

Referências bibliográficas

- Cardona, M. J.; Silva, I., Marques, L. & Rodrigues, P. (2021). Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- CNE, Conselho Nacional de Educação (2021), Recomendação nº 2/2021 – A voz das crianças e dos jovens na educação escolar – DR de 14/07/2021
- Marques, A.; Azevedo, A.; Marques, L.; Folque, M., A. & Araújo, S. B. (2024). Orientações Pedagógicas para Creche. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Oliveira-Formosinho, J. (2019). A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In J. Oliveira-Formosinho & C. Pascal, Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação (pp. 111-134). Penso
- Parente, C. (2012). Observar e escutar na creche: para aprender sobre a criança - Coleção Finalidades e práticas educativas em creche. CNIS
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação
- UNESCO (2017). UNESCO moving forward the 2030 Agenda for Sustainable Development. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247785>
- Documentos institucionais:
Programas das UC Estágio Educação de Infância I e Estágio Educação de Infância II
Documento Orientador do Dossiê Pedagógico de Estágio – 2024/2025